



## **DO LIXO AO LUXO**

A diferença entre valor e preço é muito conceitual, e sua prática é inexistente. A sociedade denominada moderna tem pensamentos que não condizem com sua realidade. O sentimento orgulhoso e mesquinho de superioridade é tão banal. Cada dia descobrimos o preço de tudo e o valor de nada.

Jardim Gramacho é um dos maiores lixões do mundo, mas alguém se importa? Alguém conhece alguma das pessoas que retiram seu sustento do meio dos nossos restos? Alguém se preocupa? Já sabemos a resposta. Estamos tão ocupados, tão presos a nossas vidas que a pobreza causa incômodo ao falar; estamos tão focados que a miséria se torna invisível.

Mas não para Vik Muniz. Ele foi criado na parte periférica e pobre de São Paulo e, mesmo em meio a dificuldades, tem orgulho da sua raiz. Ao produzir arte do lixo, ficou conhecido mundialmente, e sua assinatura agrega valor. Em meio aos seus pensamentos, uma ideia surge do seu coração, e não da sua mente.

Com a direção de Lucy Walker e participação de “atores invisíveis”, o documentário “Lixo Extraordinário” tomou forma e invadiu a mídia. Vik queria arrecadar fundos para ajudar as pessoas que são importantes e cujos nomes nem sabemos.

O documento narra a história de algumas milhares de pessoas que vivem no e do lixo e que não têm vergonha disso. Traz à tona a realidade de um país rico, porém desigual, e também mostra o que a precariedade da raça humana pode fazer. Vik abriu os olhos para isso, e, então surgiu a ideia de ajudar essas pessoas a trocarem de vida.

Um olhar cheio de afeto, que rendeu prêmios, dentre eles um Oscar. Ao fotografar “pessoas inexistentes” e produzir as imagens com grandes dimensões com o próprio lixo, ele trouxe a certeza de que um louco com um sonho e uma câmera pode mudar a vida de alguém. Imagens que tiveram seu preço agregam valor à singularidade de cada um.